

Conclusão de nosso estudo

Para tomar uma analogia, **um Malcolm Muggeridge pode parecer para alguns, à primeira vista, uma espécie de André Frossard ou Maurice Clavel britânico.**

André Frossard se converteu ao catolicismo em sua juventude, enquanto seu pai era secretário geral do Partido Comunista Francês.

Maurice Clavel se converteu mais tarde, após ter estado bastante envolvido à esquerda.

Ambos não faltavam com talentos para a escrita e possuíam gostos e uma formação literária.

Mas não se trata de maneira alguma desse tipo de personalidade no caso de Muggeridge, que, pelos seus laços familiares com a *Fabian Society*, se encontra em contato com indivíduos e uma mouvance semi-secreta que estão no cerne dos círculos mundialistas mais influentes e em contato com ambientes teosóficos ou seitas muito poderosas.

Um de seus filhos, aliás, se juntará à seita dos *Frères de Plymouth*, cujas teorias milenaristas circulam nos círculos protestantes do poder atualmente nos Estados Unidos.

Ao expressar sua veneração por esse mestre de sua juventude, em quem continua a ver uma espécie de **“profeta do século XX”, Monsenhor Williamson elogia, portanto, uma pessoa que, apenas por suas ligações mundialistas, é das mais duvidosas e perigosas.** Como se explica que ele mantenha sua afeição por Muggeridge, sabendo que todos os fatos que revelam as origens familiares de Muggeridge são públicos e não são de agora?

Malcolm Muggeridge também permaneceu muito ligado a um teólogo anglicano, Alec Vidler, durante 60 anos. Este clérigo é um especialista em modernismo, é anglo-católico e pertence à *High Church*, ou seja, ao movimento herdeiro do pastor Pusey e do movimento de Oxford, do qual sabemos agora, pelos trabalhos do *Comitê Internacional Rore Sanctifica*, que está no cerne do ataque mortal contra a Igreja Católica que representaram os movimentos litúrgico e ecumênico, que culminaram na fabricação e na instituição de um rito de consagração episcopal inválido em 1968 (*Pontificalis Romani*).

Frequentando Malcolm Muggeridge, Monsenhor Williamson teria sido apresentado a Alec Vidler, o grande amigo de Malcolm?

Constatamos, de qualquer forma, o papel decisivo de Monsenhor Williamson em barrar o estudo da invalidez do novo ritual de sagrações episcopais, como bispo encarregado de supervisionar a revista dos dominicanos de Avrillé (*Le Sel de la terre*), que publicou as falsas “demonstrações”

(SdT nº54 e 56) do Padre Pierre-Marie de Kergorlay, ou ainda **como diretor do seminário de La Reja, sendo que um de seus professores, o padre Calderon, se destacou por uma nova falsa “demonstração” da suposta validade sacramental do novo ritual de sagrações (SdT, nº58).**

Outro fato que merece ser citado é que **nunca a revista *Le Sel de la terre* estudou o papel do anglicanismo e sua ação subversiva contra a Igreja Católica. Em 1996, durante o centenário de *Apostolicae Curae*, esta revista ficou muda como um peixe sobre o assunto.**

Quais são os relacionamentos de Monsenhor Williamson com os meio anglicanos?

Ele teria se beneficiado das conexões de Muggeridge e suas poderosas relações nesse campo?

Malcolm Muggeridge tem outro filho que se compromete com uma seita milenarista protestante (Irmãos de Plymouth), que desenvolve toda uma doutrina sobre a vinda iminente do Anticristo e do Grande Castigo do qual alguns “happy fews” serão preservados por um “arrebato” providencial.

De onde vêm esses laços do filho de Malcolm Muggeridge com esses fundamentalistas?

Passam eles pelo meio mundialista fabiano, cujos relacionamentos com a teosofia e doutrinas mais estranhas são bem conhecidos?

John, outro filho de Malcolm Muggeridge, casa-se com uma mulher tradicionalista, que se revela “ralimã” e que encontraria sua felicidade apenas com a reversão dos altares e o conservadorismo de Wojtyla-João Paulo II, com o casal fazendo do “combate pela vida” o cerne de seu engajamento.

Monsenhor Williamson, cujas posições sobre questões de moral são especialmente visíveis, se encontra nessa forma de tradicionalismo que não é, na verdade, mais do que uma deserção do combate doutrinal e um ralliement?

Seria este o fundo de seu pensamento e seu objetivo secreto e último: o ralliement a Ratzinger?

Seu duplo jogo, que não deixamos de denunciar, coincide com isso.

Malcolm Muggeridge desenvolve todo um elogio à dúvida, que Monsenhor Williamson desculpa. Deve-se ver uma coincidência com a falsa argumentação de Monsenhor Williamson sobre o “espírito doente” dos conciliares ou os sofismas do “dois e dois são quatro ou cinco” que nos foram apresentados no dia 29 de junho de 2007, durante as ordenações em Ecône? Ou ainda com sua teoria pueril do “mentevacantismo” de Ratzinger?

Ao explicar que o “coração” de Malcolm Muggeridge estava “convertido”, mas que “parte de sua cabeça” não estava, Monsenhor Williamson não cairia ele mesmo na armadilha modernista que pretende denunciar de outra forma?

O que significam todas essas incoerências de Monsenhor Williamson, o ex-aluno de Cambridge?

Se considerarmos as datas, Monsenhor Williamson sofreu a influência de Malcolm Muggeridge a partir dos anos 60, depois se converteu à Fé católica em 1970 e **finalmente entrou em Ecône em 1972, após duas tentativas frustradas em seminários conciliares.**

Naquela época, Muggeridge ainda não era católico, mas já era conhecido por suas declarações bombásticas sobre questões de moral.

Vale mencionar que, para um agente do *Intelligence Service*, **é uma excelente cobertura passar por um “ultra conservador” através de algumas posições como fez Muggeridge. Sua carreira na mídia não sofrerá com esse comprometimento, bem pelo contrário.**

Observamos em Monsenhor Williamson, assim como em Muggeridge, posturas provocativas sobre a questão da moral ou a proibição de universidades para mulheres, ou ainda sobre questões políticas, o que lhe conferiu a reputação de “ultra” muito útil para aparecer como alguém que rejeita o ralliement.

Já denunciemos esse jogo, que não engana mais ninguém entre os clérigos e os fiéis.

Monsenhor Williamson, por um mimetismo aplicado ao campo religioso, o da FSSPX, apresenta comportamentos semelhantes aos de Muggeridge no meio da sociedade civil e midiática britânica. O aluno estaria reproduzindo o exemplo do mestre?

Segundo o politólogo francês Pierre Faillant de Villemarest, citando fontes originais:

« *O dogma fabiano, lê-se nas publicações internas de Londres, é de permanecer ao mesmo tempo o inspirador de todos os socialismos e estar sempre presente à esquerda, ao centro e à direita.* »

Ora, a trajetória de Malcolm Muggeridge **não exemplifica esse aspecto inclassificável que seus biógrafos lhe reconhecem? Seria isso que Malcolm Muggeridge é um Fabiano disfarçado e sutil?**

Agora muitas questões estão abertas sobre as associações e as posições de Monsenhor Williamson.

Nenhum outro bispo da FSSPX se encontra em tal situação, **nem se ostenta um mestre de pensamento tão influente.**

Mais clareza sobre a juventude de Monsenhor Williamson é necessária agora.

Está claro que, em nenhuma hipótese, um tal bispo pode representar uma oposição séria e credível à Roma dos anticristos denunciada por Monsenhor Lefebvre.

Continuemos a boa luta.

Padre Marchiset

Revision #3

Created 21 September 2024 01:37:59 by Admin

Updated 23 September 2024 19:27:16 by Admin